

ATIVIDADE EXTENSIONISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS

Aline de Araújo Freitas¹
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes²
Alisson Martins de Oliveira³
Léa Resende Moura⁴
Jalsi Tacon Arruda⁵
Luciana Caetano Fernandes⁶
Rodrigo Scaliante de Moura⁷
Sandro Marlos Moreira⁸
Wesley Gomes da Silva⁹
Claudinei Sousa Lima¹⁰

RESUMO

A atividade extensionista exerce um impacto profundo na formação médica, tanto no aspecto da aprendizagem quanto na construção de relações humanas pelos futuros médicos. Ao participarem ativamente de iniciativas de extensão, os estudantes têm a oportunidade de transcender os limites da sala de aula e se engajar em experiências práticas que complementam sua formação acadêmica. O presente trabalho teve o objetivo de fazer um relato de experiência acerca de uma das atividades extensionistas desenvolvidas por alunos de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) em uma escola da rede pública de saúde de Anápolis-Goiás, ressaltando a contribuição deste processo para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal dos acadêmicos mediante as relações humanas estabelecidas durante a atividade extensionista. Uma das atividades extensionista abordou temas como anticoncepção, infecções sexualmente transmissíveis e características anatomofisiológicas do aparelho reprodutor feminino. Observou-se uma significativa interação entre os discentes da universidade e os alunos da escola estadual. Este foi um momento profícuo, onde várias dúvidas foram esclarecidas e uma grande oportunidade de educação em saúde, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades sociais e aprimoramento do conhecimento técnico dos estudantes. A interação direta com membros da comunidade e colegas de equipe ofereceu um ambiente propício para o aprimoramento da comunicação, empatia e trabalho em equipe, habilidades que são fundamentais para uma prática médica eficaz e compassiva.

PALAVRAS-CHAVE

Atividade extensionista; relações humanas; aprendizagem.

¹Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. alinefreitas2@gmail.com

²Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. cristianetvb@gmail.com

³Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. alissomartini@yahoo.com.br

⁴Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. lea_vet@hotmail.com

⁵Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. jalsitacon@gmail.com

⁶Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. lucaetanofernandes@gmail.com

⁷Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. rodrigo.moura@docente.unievangelica.edu.br

⁸Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. sandro.moreira@docente.unievangelica.edu.br

⁹Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. profwesley_gomes@hotmail.com

¹⁰Doutor. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA. claudineimorfo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, as instituições de ensino se estabeleceram com o objetivo de formar indivíduos que atendessem as demandas sociais, especialmente no âmbito trabalhista. O professor apresentava uma função voltada para a transmissão de conhecimentos de modo muito pragmático, rígido e impessoal. Tal modelo de ensino-aprendizagem não prioriza as relações humanas, apesar das universidades e escolas constituírem também instituições sociais. (BIZARRO, R., 2016). Entretanto, as mudanças sociais contemporâneas trazidas pelo maior acesso à internet e às tecnologias digitais e mais recentemente, a pandemia de COVID-19, estabeleceram novos patamares de relacionamento social afetando diretamente as instituições de ensino. (KENSKI, M.V., 2019).

Atualmente entende-se que o desenvolvimento de habilidades sociais no contexto acadêmico é uma condição básica para gerar aprendizagem e formar estudantes com bom alcance de resultados acadêmicos, bem como capacidade de adaptação e resolubilidade de demandas sociais e interpessoais (GOMES, G., SOARES, A.B., 2013). A sociedade moderna demanda dos profissionais a construção de relações humanas que atendam às necessidades de todas as pessoas envolvidas nesta interação (SOARES, A.B., 2016).

No curso de Medicina em específico, o desenvolvimento de habilidades sociais se torna imperativo durante a formação médica, haja visto que o futuro médico desenvolverá seu ofício mediante a construção de relações humanas. Nesta perspectiva, a extensão universitária estabeleceu-se como um ambiente de produção de conhecimento, pois, os projetos de extensão universitária foram criados com o objetivo de relacionar a universidade com a sociedade o que propicia um ambiente favorável para o desenvolvimento das relações humanas aliada a uma formação médica focada em humanização, assistência generalizada, saúde integral e no desenvolvimento de capacidade crítica e reflexiva, componentes chave do método de Aprendizagem Baseada em Problemas. (COSTA, E.D., 2020).

Desta forma, este trabalho teve o objetivo de fazer um relato de experiência acerca de uma das atividades extensionistas desenvolvidas por alunos de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) em uma escola da rede pública de saúde de Anápolis-Goiás, ressaltando a contribuição deste processo para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal dos acadêmicos mediante as relações humanas estabelecidas durante a atividade extensionista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2024, os discentes do 3º período do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) desenvolveram várias atividades extensionistas voltadas para alunos do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, localizado em Anápolis – Goiás. O tema central das atividades extensionistas foi saúde da mulher e sexualidade, sendo que a subárea Morfofuncional explorou o tema mediante a elaboração de uma oficina cujo objetivo foi abordar os aspectos anatomofisiológicos gerais do aparelho reprodutor feminino, bem como os principais métodos anticoncepcionais e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

A oficina teve como público alvo alunos do 1º ano do ensino médio, cuja faixa etária apresenta muitas dúvidas e interesse acerca do tema abordado. Os discentes do 3º período foram divididos em grupos de 5 a 6 pessoas, sendo que cada grupo ficou responsável por realizar a oficina em uma sala de aula. Os professores do período foram distribuídos nas diferentes salas, com o objetivo de acompanhar e supervisionar a realização da oficina. Para melhor explanação sobre o tema foram

utilizados modelos anatômicos sintéticos do aparelho reprodutor feminino, bem como cartolinas que apresentavam ilustrações sobre o ciclo menstrual feminino, além de placas que apresentavam os dizeres “mito” ou “verdade”. Inicialmente os discentes utilizaram o modelo anatômico sintético para explicar sobre a anatomia e função dos órgãos do aparelho reprodutor feminino. Logo em seguida, passaram para a explicação sobre os hormônios femininos, bem como sua função e influência durante o ciclo menstrual mensal.

Nesta etapa da oficina os discentes do curso de Medicina puderam sanar várias dúvidas que foram levantadas pelos alunos da escola, como por exemplo a diferença entre canal vaginal e uretra feminina, assim como esclarecer qual o primeiro dia do ciclo menstrual, data provável da ovulação e menstruação. Neste momento, os professores observaram uma discussão interativa entre os alunos da escola e os discentes de Medicina, onde estes precisaram utilizar de suas habilidades sociais para esclarecer as dúvidas dos alunos, utilizando uma linguagem acessível e muitas vezes se valendo de comparações com situações cotidianas. Na segunda etapa da oficina, foi abordado o assunto anticoncepção e infecções sexualmente transmissíveis. Nessa fase, foi feita uma série de afirmações sobre anticoncepção e ISTs e os alunos deveriam levantar placas dizendo se na opinião deles aquela afirmação era um mito ou verdade. A partir das respostas dos alunos foi estabelecida uma discussão entre os discentes do curso de Medicina e os alunos da escola, onde várias informações acerca de formas de transmissão e prevenção das principais ISTs e aplicação dos métodos anticonceptivos foram repassadas corretamente.

Foi possível notar uma grande interação entre ambas as partes envolvidas na oficina, onde muitas orientações no âmbito de saúde pública foram repassadas aos alunos da escola pelos discentes de Medicina. Tal vivência demonstrou ser de suma importância para a formação médica dos discentes envolvidos, tanto do ponto de vista de aprendizagem do conteúdo que precisou ser devidamente aprendido antes de ser repassado, quanto do ponto de vista de desenvolvimento de habilidades sociais e estreitamento das relações humanas mediante a execução da atividade extensionista.

DISCUSSÃO

As relações humanas são um aspecto essencial em todas as esferas da vida, inclusive na formação médica. A forma como os médicos se relacionam com seus pacientes, colegas de equipe e comunidade em geral desempenha um papel fundamental na eficácia do cuidado médico. A atividade extensionista no contexto da formação médica envolve a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na academia para atender às necessidades da comunidade. Tal fato pôde ser comprovado pela experiência vivida pelos discentes do curso de Medicina da UniEvangélica, durante a oficina realizada na escola da rede pública de Anápolis. Nesse cenário, as relações humanas desempenharam um papel crucial. A capacidade de se comunicar efetivamente, mostrar empatia e compreender as necessidades e preocupações das pessoas são habilidades essenciais para o futuro médico, as quais puderam ser colocadas em prática durante a atividade extensionista (DARSIE, C., 2022).

Além disso, a aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico na formação médica. Através da interação com professores, colegas e comunidade, os médicos em formação não somente reforçaram conceitos médicos, como repassaram tais conceitos, mediante o desenvolvimento de

habilidades interpessoais e uma compreensão mais profunda das questões sociais e de saúde que afetam a população (BATISTA, N.A., 2008). É importante ressaltar ainda que as relações humanas também influenciam diretamente a eficácia do ensino e da aprendizagem. Um ambiente de aprendizado positivo e colaborativo, onde os alunos se sentem valorizados e apoiados, pode promover um melhor desempenho acadêmico e uma maior motivação para se envolver em atividades extensionistas. (COSTA, E.D., 2020).

Portanto, a integração eficaz entre os temas de relações humanas, atividade extensionista, formação médica e aprendizagem é essencial para o desenvolvimento de médicos capacitados, compassivos e socialmente responsáveis. Ao reconhecer a importância das relações interpessoais e aplicá-las em contextos práticos, os futuros médicos podem se tornar agentes de mudança positiva em suas comunidades e contribuir para a melhoria da saúde pública de forma significativa.

CONCLUSÃO

Diante do relato de experiência acima, podemos concluir que a atividade extensionista exerce uma influência significativa na aprendizagem e na construção de relações humanas pelos médicos em formação. Enquanto os estudantes participaram de atividade de extensão, eles foram expostos a uma variedade de experiências práticas que não apenas complementam sua educação formal, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais. Essas interações proporcionam um terreno fértil para o aprimoramento das habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, aspectos cruciais da prática médica. Além disso, a atividade extensionista ofereceu aos estudantes a oportunidade de compreender a complexidade das necessidades e realidades sociais das comunidades que servirão no futuro. Isso não apenas os torna profissionais mais conscientes e sensíveis, mas também fortalece sua capacidade de estabelecer conexões significativas com os pacientes, baseadas na compreensão e no respeito mútuo. Em suma, a atividade extensionista representa uma oportunidade valiosa e desempenha um papel fundamental na formação médica, enriquecendo a aprendizagem dos estudantes e contribuindo para a construção de médicos mais completos, competentes e humanizados.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, N. A., BATISTA, S.H.S.S. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. pp. 101-115.
- BIZARRO, R.; MARRA, J.; PEDRO, L.G. A humanização do ensino superior: ações educativas que promovem a aprendizagem. Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, v. 23, n.1, p. 155-170, 2016.
- COSTA, E.D., KRELING, M.C.G.D, ARAUJO, N.M. Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e de medicina. Revista Extensão em Foco Palotina, n. 21, p. 18-34, 2020.
- DARSIE, C., ROCHA, C.M.F., CARNEIRO, M., GALVÃO, M.C.B. Educação e Saúde, experiências de formação e trabalho. 1. ed. - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022.
- GOMES, G., SOARES, A.B. Inteligência, Habilidades Sociais e Expectativas Acadêmicas no Desempenho de Estudantes Universitários. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.26. n.4, p.780-789.
- KENSKI, M.V.; MEDEIROS, R.A.; ORDÉAS, J. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. Trabalho & Educação, São Paulo, v.28, n.1, p.141-152, 2019.
- SOARES, A.B., GOMES, G., MAIA, F.A., GOMES, C.A.O., MONTEIRO, M.C. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia? Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 1, p. 56-76, 2016.